

# INFLUENZA AVIÁRIA EM FRANGOS

<sup>1</sup>HARADA, L.E.; <sup>1</sup>ANTONIO, R.I.A.; <sup>1</sup>SIQUEIRA, T.A.; <sup>1</sup>BARBOSA, T.H.F.; <sup>1</sup>VIEIRA, V.M.;  
<sup>1</sup>COBO, Y.C; <sup>2</sup>FLORIANO, B.P.; <sup>2</sup>MALDONADO, A.

<sup>1</sup>Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – Unifio

<sup>2</sup>Docente de Medicina Veterinária do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – Unifio

## INTRODUÇÃO

A Influenza Aviária é uma doença epizootica de aves, manifestada pelo vírus Influenza A e seus subtipos, distribuída mundialmente. É uma doença reconhecida por causar infecções principalmente em trato respiratório superior de mamíferos silvestres e marinhos, equinos, suínos, humanos e espécies de aves, sendo considerada uma zoonose transmitida principalmente entre aves e humanos (PETRY; PETER; GUADAGNIN, 2006; MOTA et al., 2013).

A preocupação deste vírus no Brasil se deve ao fato da grande exportação de frangos realizada pelo país e pela possibilidade da doença se tornar um problema de saúde pública (FACHINELLO; FERREIRA FILHO, 2010). Apesar de geralmente não ser um vírus de caráter infectante para humanos, a doença pode se manifestar quando emergida em criadouros de aves de cortes e suínos, pela manipulação ou ingestão de carne infectada mal cozida (PETRY; PETER; GUADAGNIN, 2006).

Com isso, os principais objetivos dessa revisão foram abordar de modo amplo a doença, trazendo seus principais aspectos clínicos, morfológicos e epidemiológicos, citando de forma sucinta seu potencial zoonótico.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O vírus do gênero influenza é um agente da família *Orthomyxoviridae*, que é composta por vírus envelopados RNA de fita simples. (MORAES; SALLE; CARON, 2009).

No Brasil, mesmo nunca tendo sido relatada, esta doença está contemplada na Instrução Normativa nº 50 de 24 de setembro de 2013, que requer notificação imediata em um prazo máximo de 24 horas de qualquer caso suspeito ou diagnóstico laboratorial (REISCHAK, 2016). Além disso, de acordo com a Instrução Normativa nº 32 de 13/05/2002, o diagnóstico só pode ser realizado por laboratórios oficiais ou pelos credenciados pelo MAPA, sendo os posteriores resultados confirmados pelo laboratório nacional de referência (REISCHAK, 2016).

A doença causada pelo vírus da influenza aviária nas espécies de aves varia de acordo com a estirpe de vírus e a espécie hospedeira, sendo na maioria das vezes uma infecção subclínica que pode resultar em doenças com o envolvimento do sistema nervoso central (MARTINS, 2001).

As aves apresentam principalmente problemas respiratórios como tosse, espirros, corrimento nasal, em conjunto com fraqueza e desenvolvimento de complicações como a pneumonia (SANTOS; ROCHA, 2009).

A influenza aviária está no grupo A de epizootias da Organização mundial de saúde animal, sendo de notificação obrigatória no Brasil. Para o seu diagnóstico é necessário o isolamento e identificação do vírus pois os sinais clínicos são variáveis dependendo da espécie de ave, estado nutricional e imunidade (MARTINS, 2001).

Para a realização do processo de isolamento e identificação do agente é imprescindível seguir normas oficiais que são previstas pelos centros internacionais de referência para influenza e pelo Programa nacional de sanidade avícola no Brasil.

Em virtude de se tratar de uma doença de galinhas comerciais a detecção dos anticorpos contra o vírus pode ser utilizada como forma de monitoria de plantéis, no entanto é preciso a coleta de material para diagnóstico por meio do RT-PCR e isolamento para determinar os subtipos e caracterização viral em casos de positivos (THEVENARD, 2008).

No tratamento dessa doença é realizado o suporte para problemas respiratórios e antibióticos para redução de infecções secundárias (MORAES; SALLE; CARON, 2009). Para prevenção é indicado a separação de aves saudáveis das secreções e excreções de aves que possa estar contaminados com o vírus, para isso é necessário adotar medidas de biossegurança como a remoção de sujeira, lavar e aplicar desinfetantes, aves mortas descartadas em locais adequados, criar lotes homogêneos e os funcionários tomar banho e trocar de roupas ao entrar e sair do ambiente (MORAES; SALLE; CARON, 2009).

## CONCLUSÃO

Apesar de não ser relatada no Brasil, deve-se tomar os devidos cuidados, pois essa patologia na maioria das vezes possui caráter subclínico, com sintomatologia respiratória, envolvendo a diminuição da produção da granja, pela interferência no ganho de peso e produção de ovos das aves do local. Além disso, apesar de raro, pode ocorrer infecção em humanos através do consumo de carne infectada mal cozida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAES, H. L. S.; SALLE, C. T. P.; CARON, L. F. Doenças das Aves: Influenza Aviária. **Facta - fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas**, 2ª ed, 17 p. Campinas, 2009.

MOTA, M. A.; LIMA, F. S.; OLIVEIRA, P. F. N.; GUIMARÃES, M. P. Ações de vigilância para influenza aviária desenvolvida no Brasil, no período de 2004 e 2007. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v 65, n. 5, p. 1265-1273, 2013.

REISCHAK, D. **Vírus da influenza aviária: monitoramento em aves de subsistência criadas no entorno de sítios de aves migratórias no Brasil**. 2016. 138 f. Tese (Programa de Pós-graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

THEVENARD, B. M. **Influenza aviária: revisão**. 2008. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Defesa e Vigilância Sanitária Animal) - Instituto Quallitas, Universidade Castelo Branco, Vitória, 2008.